



ISSN: 2237-1427

v. 9, n. 3, ano 2019

## EDITORIAL - QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A nova dinâmica nas relações de trabalho não foi definida, apenas, pelas recentes mudanças nas funções de regulação do Estado. A incessante pressão das novas tecnologias, talvez, tenha papel ainda maior no redesenho da relação entre indivíduo, trabalho e empresa. Nesse amplo processo ganha significativa importância a rediscussão do conceito qualidade de vida no trabalho.

A redefinição dos modelos produtivos, a profunda mudança no uso do tempo, além da adoção cada vez maior da ideia de flexibilidade reformulam, sem parar, os mais variados cenários profissionais. Nesse contexto, para entender melhor como estresse ocupacional ganhou tanta atenção frente aos novos perfis do mundo corporativo, o conceito qualidade de vida no trabalho e sua relação com produção acadêmica se transformaram no eixo temático, em formato de dossiê, do terceiro número do Volume 9 da Revista de Carreiras e Pessoas.

O artigo que abre esta edição da ReCaPe, “Análise do estresse ocupacional em funcionários de um hospital universitário”, da Professora Jesuina Maria Pereira-Ferreira do Mestrado Profissional em Gestão Empresarial na UNIFBV/WYDEN (Recife -PE), e dos pesquisadores Alexandre Rodrigues Inácio Azevedo e Michelle de Souza Rocha da Universidade Federal de Minas Gerais tem como objetivo analisar como se encontra o estresse ocupacional pelas categorias sexo, faixa etária de idade, tempo de trabalho e vínculo de trabalho, em funcionários de um hospital universitário de Belo Horizonte (MG). A pesquisa quantitativa e descritiva contou com a amostra de 208 participantes. Os resultados do estudo demonstraram que das 128 mulheres respondentes, 64 delas estão no nível baixo de estresse, 58 no nível moderado e 6 possuem nível alto de estresse ocupacional. Já para os 72 homens avaliados, 40 estão no nível baixo de estresse, 29 no nível moderado e 3 no nível alto de estresse ocupacional. Destaca-se, portanto, que do total de 9 respondentes com nível alto de estresse ocupacional, 6 são mulheres e 3 são homens.

O segundo texto desta edição, “Análise da qualidade de vida no trabalho em uma instituição pública de ensino” dos pesquisadores, Eduardo Novais Almeida Coelho e Letícia Giotti Correia, da

Universidade Federal do Oeste da Bahia, e do professor Adriano David Monteiro de Barros Correio, também desta universidade, priorizou a percepção dos funcionários de instituição pública universitária para avaliar a qualidade de vida no trabalho. Com base em procedimento metodológico quantitativo a pesquisa utilizou modelo teórico de Walton para formular oito critérios de análise. Os resultados obtidos mostraram que fatores como condição de trabalho, oportunidade de crescimento e constitucionalismo no trabalho apresentaram índices de satisfação abaixo de 4. Já integração social, espaço que ocupa no trabalho e uso e desenvolvimento de capacidade apresentaram maiores índices de satisfação.

O texto “Qualidade de vida no trabalho em uma cooperativa de reciclados”, terceiro artigo desta edição, das pesquisadoras, Amanda Oliveira de Souza e Amanda Aparecida de Paula, da Universidade do Oeste Paulista, e dos professores Gustavo Yuho Endo, Alvaro Costa Jardim Neto, também desta instituição, além do docente Éric Vinicius Lucion Correio, do Centro Universitário de Cascavel, tem como objetivo identificar práticas de Qualidade de Vida no Trabalho bem como a existência de aspectos motivacionais dos cooperados. A partir da técnica de estudo de caso, com método qualitativo, a pesquisa descreveu, primeiro, a produção de propostas de intervenções. Os resultados demonstraram que 53% do universo pesquisado tem idade superior a 40 anos e que 87% desse universo não alcança renda mensal superior a um salário mínimo e meio. A pesquisa identificou a existência de algumas práticas motivacionais para a qualidade de vida no trabalho. Porém, quanto as variáveis de desmotivação, o estudo indicou que 34% dos entrevistados não se sentem motivados pela liderança, 33% por causa do ambiente físico, 17% por causa do transporte e 8% por causa do salário.

O quarto artigo deste número da revista, “Teletrabalho sob a perspectiva dos profissionais de recursos humanos dos Vales do Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul, da pesquisadora da Universidade Feevale, Maira Taschetto Correio e da docente Cristiane Froehlich Coreeiro, também desta instituição, apresenta como objetivo analisar a dinâmica do teletrabalho a partir da visão do RH. A pesquisa, em formato quantitativo, com 45 respondentes, e qualitativo buscou identificar vantagens e desvantagens da técnica teletrabalho, bem como a obediência à legislação competente. Os resultados da investigação mostram que teletrabalho é “conceito em construção” e que 89% dos respondentes não possuem experiência como teletrabalhador e que 71% dos profissionais de RH afirmam não conhecer nenhuma empresa que utilize este modo de trabalho.

“A incidência de liderança tóxica em uma empresa multinacional do setor de call center”, quinto texto desta edição da ReCaPe, das pesquisadoras Pâmela Cristina de Andrade, Rejeane Aragão do Rosário, Thainá de Assis Paixão Moreira e da professora Aline Crespo dos Reis Neto todas da Faculdade de Mauá – FAMA, teve como objetivos mensurar a incidência da liderança tóxica em uma multinacional e posteriormente, mensurar diferenças entre as médias resultantes, a partir das vari-

áveis de controle. A pesquisa foi realizada em formato quantitativo, com 310 respondentes. Quanto aos resultados do estudo, utilizando-se da técnica ANOVA, foi possível identificar diferenças significativas na avaliação de liderança tóxica em relação aos resultados das variáveis de controle sexo, idade, escolaridade e tempo de atuação. No fator idade a maioria dos respondentes avalia de forma diferente o fenômeno, no fator sexo, boa parte dos homens e mulheres avaliam da forma idêntica a liderança tóxica, enquanto o fator escolaridade, a maioria avalia de forma diferente.

O sexto artigo desta edição, “A relação entre a motivação e a satisfação no trabalho dos servidores públicos” dos professores Rodrigo Lana Duarte Correio, do Instituto Federal do Espírito Santo e Aridemo Teixeira, da Fucape Business School e do pesquisador Lindonjonson Gonçalves de Sousa, também desta instituição, tem como objetivo avaliar motivação e satisfação em instituição pública. A pesquisa em formato quantitativo foi aplicada com questionário com 423 respondentes, todos servidores do Instituto Federal do Espírito Santo –IFES. Por meio da regressão e o método probit ordenado, o estudo buscou identificar a relação entre satisfação do trabalho e as variáveis independentes da motivação no serviço público: atração para a formatação de políticas públicas, compaixão, autosacrifício e compromisso com o interesse público. A investigação partiu da formulação de hipóteses de pesquisa. Os resultados obtidos evidenciaram a relação positiva encontrada entre a motivação no serviço público e a satisfação no trabalho, visto que todas as 4 dimensões da motivação no serviço público estão relacionadas positivamente com a satisfação no trabalho, confirmando as hipóteses propostas.

O texto “Gestão internacional de pessoas: uma análise bibliométrica da produção científica em periódicos brasileiros, 200-2017”, sétimo artigo desta edição, do professor André Luiz Mendes Athayde, da Universidade Federal de Minas Gerais e da pesquisadora Luana Stephanie Oliveira Silva, também desta instituição, definiu como objetivo analisar a produção científica em 32 periódicos brasileiros na área de Administração especificamente quanto à temática Gestão Internacional de Pessoas. O alvo principal da análise bibliométrica eram os padrões demográficos e metodológicos, um vínculo importante com qualidade de vida no trabalho. Os 16 termos selecionados para a investigação forma bastante relevantes para a construção dos resultados da pesquisa que identificou a predominância de estudos qualitativos, com significativa intensificação na análise de conteúdo, com forte concentração de interesse na área privada, 32 entre 37 artigos selecionados.

O artigo que fecha esta edição da Revista de Carreiras e Pessoas, “Cenário de pesquisas internacionais com a teoria social cognitiva em estudos organizacionais” da pesquisadora Simone Boruck Klein, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e das docentes de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade e Administração, Eveline Favero e Franciele Wrubel, também da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, tem como objetivo analisar publicações científicas em língua inglesa que utilizam a Teoria Social Cognitiva em pesquisas direcionadas a negócios. A metodologia, foi

construída a partir do protocolo PRISMA. Foram identificados 56 artigos com a utilização do corte transversal dos últimos dez anos de pesquisas. Dois periódicos foram predominantes na publicação dos artigos: *Journal of Career Assessment* e *Journal of Career Development*. Os resultados mostram predomínio da categoria carreira, seguida pelas categorias: liderança, comportamento do consumidor, treinamento para engajamento em reabilitação, engajamento, comportamento organizacional e aprendizagem e desempenho.

Boa leitura!

***Leonardo Trevisan, Elza Veloso e Joel Dutra***

Editores